

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

Politica nacional

O ALTO FUNCIONALISMO PORTUGUEZ

A politica nacional, que se impõe como condição absolutamente necessaria da salvação d'este paiz, abrange a solução de varios problemas entre os quaes avulta, pelos seus efeitos moraes e economicos, a reforma dos diversos serviços publicos no sentido de corrigir o systema abusivo das accumulacoes e de sanear as altas classes dirigentes, constituídas actualmente por uma burocracia corrompida e inepta, sem dignidade e sem objectivo social, sacrificando á sede do ouro e do prazer os interesses nacionaes que está constituida na obrigação de defender.

E' vulgar encontrarem-se entre os altos funcionarios alguns convertidos em lacaios ou em serventuarios submissos das companhias poderosas ou dos banqueiros opulentos; um grande numero d'elles recebem annualmente do thesouro em vencimentos muito mais do que legalmente poderiam receber, a titulo do exercicio de funcções que não exercem, nem podem exercer, nem tempo tinham para isso, e outros contentam-se simplesmente em receber no fim do mez os grossos ordenados dos seus officios

que mal conhecem, e que nunca se lembraram de exercer.

O que se observa n'este paiz em larga escala transporta-nos ao fim do seculo XVIII com o seu systema de pensões, de beneficios e com a accumulção de rendosos empregos; com a sua burocracia aristocratica venal e ignorante; e com o predominio dos corruptos e dos nullos.

A fórma mudou um pouco; a realidade é a mesma.

Nem por decencia ou por decóro se occultam os escandalos vergonhosos, os actos de concussão e de venalidade, e os saques ao thesouro publico, disfarçados com uma commissão que não existe, ou uma missão que se não desempenha.

Tal funcionario, por virtude da sua influencia, obteve para uma determinada companhia uma concessão, em que o Estado foi prejudicado; tal outro recebeu de certas individualidades que desejavam um negocio sujo bem encaminhado um valioso presente em predios, em dinheiro ou em propriedades na Africa; este vendeu no parlamento o seu voto a uma companhia, aquelle dispõe de acções ficticias, pertencentes a um banqueiro, para poder votar como elle quizer, nas assembleias geraes das companhias.

Não exageramos. Estes factos narram-se, contam-

se, como naturaes, como coisas communs.

Foi este o descrédito a que entre nós chegou o alto funcionalismo do Estado.

As consequencias fazem-se sentir no scepticismo da sociedade portugueza, na anarchia administrativa, na constituição d'um parlamento ficticio, na desordem economica e financeira.

Que confiança pode ter a população portugueza que trabalha, n'um funcionalismo que percebe grossos rendimentos sem trabalhar, e que em grande numero está alugado a grandes companhias que assim ficam sem fiscalisação?

E, como pode um governo honesto ter por cooperadores na administração funcionarios, roídos pela corrupção, e que não duvidam atraiçoar os interesses inconfessaveis?

E, se d'esse alto funcionalismo saem os ministros, como é possivel tornar responsaveis os que prevarecam e faltam ao cumprimento de seus deveres?

E, se d'esses funcionarios saem os deputados da nação, não será uma consequencia necessaria de tudo isto a irresponsabilidade universal?

E, sendo as classes dirigentes, o ministerio e o parlamento, constituídas por tal gente, não é outro effeito a desordem economica e financeira, resultado necessario da dissolução moral e politica?

E será possivel destruir

essa engrenagem, tão solidamente organizada em dois partidos que abraçam nos seus tentaculos o paiz inteiro?

O alto funcionalismo nas nações latinas e até nas germanicas é um cooperador necessario dos governos, é um elemento imprescindivel; mas por isso mesmo impõe-se a necessidade da sua remodelação, e sobretudo do seu saneamento.

Tal, como está, é um factor que perturba e perverte a administração publica; não tem a caracterisação só a baixa corrupção, mas a ineptia associada á petulan-

cia; não possui um objectivo social, não concebe um plano governativo, não apprehende uma reforma util.

Só pensa n'uma coisa: manter-se; e, para o conseguir, só conhece um meio: a immobildade.

A transformação d'esse funcionalismo n'uma classe que viva para o Estado, e que possua o affecto e a confiança do seu paiz, é um problema que só pôde ser resolvido pela combinação d'uma forte e prudente energia com uma verdadeira devoção patriótica.

Da «Vitalidade».

Marques Mano.

ALGUEM

*Para alguém sou o lyrio entre os abrolhos,
E tenho as fórmãs idaeas do Christo;
Para alguém sou a vida e a luz dos olhos,
E se na terra existe, é porque existo.*

*Esse alguém, que prefere ao nomorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!*

*Quando alta noite me reclino e deito
Melancholico, triste e fatigado,
Esse alguém abre as azas no meu leito,
E o meu somno destisa perfumado.*

*Chocam benções de Deus sobre a que chora
Por mim aiém dos mares! esse alguém
E' de meus dias a esplendente aurora,
E's tu, doce velhinha, oh minha mãe!*

GONÇALVES CRESPO.

(13) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

1

Naquelle dia, talvez em honra da minha chegada, fr. Joaquim do Espirito Santo, que, como já disse, desempenhava as funcções de prefeito, fez organizar uma *chavanga*, de que elle era regente, em volta de uma meza redonda, velha e desconchavada, num largo que se estendia, entre duas alas de mimosas e australias, em frente da portaria do convento, para nascente.

Cada um dos seraphicos tocava o seu respectivo instrumento, escolhido

à vontade, basso, trombone, bombo, caixa, cornetim, flauta, etc., com as mãos, com os pés, com a bocca, com a cabeça, consoante podiam.

Era uma gritaria infernal e diabolica. Eu gostei pouco daquelle pagode, e fiquei pensando que estava numa casa de doídos.

Depois os divertimentos variaram. Os maiores começaram a jogar o *eixo*.

O Casimiro e o Rodrigues eram uns pimpões neste jogo, mas em breve o primeiro começou a berrar duma topada em que escavacara um dedo. Os pequenos jogavam o *chicote*.

Eu era no meio delles um perfeito laponio, envergonhado e cabisbaixo, seguindo-os instinctivamente, quasi sem proferir uma palavra, e mancando sempre, motivo porque os rapazes me caçoavam constantemente.

Naquelle dia o recreio prolongou-se por mais tempo. Recolhemos tarde ao collegio. Ia-se a pôr o sol. Na

parte-sul deste edificio dilatavam-se as camaratas, a sala de estudos e a de instrução primaria. Um corredor, ao centro, separava estes compartimentos de outros pequenos quartos e de um oratorio, que viravam ao norte.

Fr. Rodrigo mandou-nos formar neste corredor em duas filas, e permaneceu ao fundo, sereno, tragico e solemne, como um velho general, olhando-nos imperturbavelmente.

Todos estavam silenciosos, a vista no sobrado, com a respiração quasi suffocada, mudos, quédos, incensiveis, como aquellos marcos de granito que havia na minha terra a resguardar as estradas, em sitios mais perigosos. Eu estava tambem estarecido.

—Andrade,—trovejou pesadamente fr. Rodrigo.—Va-me lá dentro buscar a palmatoria.

Um arrepio violento, como a mordedura de uma vibora, passou pelos membros de todos. Eu ri-me interiormente, pois me parecia que se não

tratava ainda da minha pessoa. A não ser para dar cabo do *bujégo* que eu trazia; mas nem isso podia ser, porque, para judiaria, já bastava o que me tinha feito, naquella tarde, um tal fr. Manoel de Deus, ou do *diabo*, que se agarrou com tanta força ao meu pé, e com tal furia lhe cravou uma agulha enorme, uma quasi sovela ou estaca, que julguei ver, nessa hora atrazada do dia, todas as estrallas que povoavam o firmamento.

E afinal tudo inultimente, pois ainda não era tempo.

Agora, porém, não se tratava disso. O Andrade dera dois pulos e voltara num prompto.

Aqui tem V. Caridade,—rosnou elle, entre dentes.

E fr. Rodrigo, erguendo-se heroicamente, com solemidade e imperio, dois ou tres palmos acima das sendalias, sacudiu vagarosamente os braços, arregaçou a manga do habito, cuspiu na mão para segurar melhor aquelle

fatal instrumento, esbugalhou sobre nós uns olhos esbranquiçados e enormes, quasi a saltarem-lhe das orbitas, fungou uma valente pitada, e depois de encher os pulmões de ar para quatro minutos, vociferou contundente e esmagador:

—Venha cá o sr. Zé Ferreira!

De uma esquina adiantou-se um pequenito esguio, franzelho, encolhido, e com os olhos já marejados de lagrimas, entre soluços.

—V. sabe o que fez hontem á noite na cama?

O pequeno amou.

—Sabe porque lhe mandei estender os lençoes e enxergão ao sol? Elle moita!...

—Então v. não sabe que não quero que *vertam aguas* na cama?

—... Foi a dormir... halbuciou o triste, mas neste momento já a palmatoria trabalhava sacudida e fustigadamente, erguendo-se quatro, cinco

Escolas Agricolas "Maria Christina,"

A lição de hoje far-se-ha na quinta do Sol, propriedade do sr. Albino José Rodrigues Leite, em S. João, ás 2 horas da tarde, sobre tratamento de doenças da videira e fabrico do vinho.

Um dos primeiros cuidados, que todo o viticultor deve ter, consiste na limpeza e acção das vasilhas. Sempre que se desconfiar d'uma vasilha e que o olfacto, por uma causa qualquer, não possa accusar o defeito, deve-se-ha aquecer uma porção de vinho (4, 10 ou 20 litros conforme a capacidade) que se conserva dentro d'ella durante 24 horas, ao fim das quaes a prova d'esse vinho accusará impreteavelmente o bom ou mau estado do vinho.

Este ultimo pode traduzir-se pelo bafio (bolor), azedia e gosto de borra.

Quando o bafio é fraco, basta lavar com agua e acido sulfurico a 10 %. A quantidade da agua regula por 5 litros para cada 100 de capacidade da vasilha. Depois, seguem-se as lavagens com agua fresca.

Se o cheiro for intenso, usam-se 5 litros d'agua a ferver em que se deitaram 60 gr. de bisulfito de cal.

Deixa-se secar durante 24 horas e dá-se um suadouro com 5 litros d'agua e 1/4 de kilo de sal.

Tratando-se da azedia, usa-se a agua de cal, que se conserva alguns dias na vasilha, na razão de 1 kilogramma de cal por 10 litros d'agua e lavagens com agua fresca.

Podem usar-se tambem os suadouros de agua e carbonato de soda, 10 litros d'agua e 100 gram. de carbonato. A seguir as lavagens com agua.

Contra o gosto da borra

usa-se a agua com acido sulfurico a 5 % e a seguir, um suadouro com carbonato de soda — 10 litros de agua, 100 gr. de carbonato.

Se o cheiro persistir, poder-se-ha empregar o chá da casca de carvalho (1 a 2 kilogr. de casca por 10 litros d'agua a ferver), que se demora 5 a 6 dias na vasilha, rolando esta todos os dias.

NOTAS A ESMO

Escrevo-lhes ainda da Apulia. A festa das Necessidades correu muito regular. Mas a respeito de foguetes, nem um sequer apanhei.

Na sexta-feira da semana finda, em companhia de alguns amigos, fui dar um passeio á Povoa de Varzim.

Como praia de banhos, hoje, a Povoa rivalisa com a Figueira e com a Granja. A concorrência tem sido numerosa, e depois ha divertimentos para todos os paladares. Mas, para mim, um dos melhores é uma digressão n'um barco, oceano em fóra.

Foi a primeira coisa que eu fiz. O mar, levemente encrespado, parecia repousar de uma longa, porfiada lucta. O céu estava encoberto. Ao largo, outros barcos vogavam sociedadamente, e um vapor cortava, soffrego, as ondas, semeando nos ares uma extensa nuvem de fumo.

O barqueiro que me guiava era um homem possante, musculoso, bem experimentado nas lides do mar.

— Assim não custa muito guiar o barco, hein?

— Ora, com um mar d'estes ia-se até ao Brazil.

— Está bom para pescar?

— Era preciso que houvesse peixe. E demais por aqui só apparecem fanecas. O peixe bom está mais ao largo, quando o ha.

— Então não o tem havido estes dias?

— Quasi nenhum, senhor. Os vapores d'arrasto levaram tudo.

— E eram muitos?

— Nuvens d'elles. As vezes. Aquillo foi uma barbaridade.

— Dizem, porem, que furtavam de peixe meudo os pescadores d'aqui.

— E' verdade, mas em troco

de vinho, bacalhau e pão, que os nossos lhes levavam.

— Já desapareceram?

— Já, mas muito tarde. Primeiro derrotaram tudo.

— E agora como se curaram vocês?

— Havemos de passar muita fome, muita fome!

E n'aquellas palavras havia uma accentuação triste e pro-saga.

Sahi da terra, pensativo, lembrando-me d'aquellas palavras tragicas: muita fome... muita fome...

E agora aqui, na Apulia, junto a estas barriecas onde se vende café, soccos, melancias, etc., tudo em confusão, parece-me que as ondas vêm-me ainda segredando, n'um choro irreprimivel, estas palavras cruciantes, que deveriam rasgar o coração dos governantes, se elles ainda o tivessem!

... Muita fome! muita fome!...

Parece que as *manobras* no Bussaco decorreram muito animadas, mas bastante dispendiosas, pois, segundo vejo n'um jornal, tambem compareceu aos exercicios o elemento feminino, mas á custa de bom dinheiro. Só um official ás ordens de *Tahtaria de Trajance* gastou com uma actriz, n'uma investida contra o inimigo, ao que ella se prestou varonilmente, a diminuta quantia de 250:000 rs.

Isto não é men. Li-o n'algures.

Nem admira. Nos Estados Unidos já as mulheres são *officiaes*.

E' bom andar com o progresso.

No Extremo-orient, como sabem, vão-se ceifando, diariamente, milhares de vidas.

Ora o sangue de tantas victimas, fatalmente, ha de clamar vingança.

De quem será a victoria?

Aquelle grande colosso, a Russia, tem de se desmembrar periodicamente.

E' lei da Historia.

E ouçam uma previsão minha: Os nihilistas, qualquer dia, levantam a cabeça.

A guerra juntar-se ha a revolução interna.

E então ai do Czar e do despotismo!...

Se as outras potencias se não oppuserem áquella carnificina, que envergonha o século vinte e a sua apregoada civilização.

Hyssope.

Elucidando

Alguera, talvez depois de uma leitura algo superficial, tentou ver meus intuitos, referencias pessoais, num artigo publicado em o ultimo numero do nosso jornal, sob o titulo: *Escolas Maveis Agricolas "Maria Christina,"*

Bem que o julgamos desnecessario, porque nunca foi essa a nossa norma, declaramos, contudo, que não era esse o nosso fim, e que foram mal interpreta das algumas palavras do referido artigo, pois que tinhamos em vista, simplesmente, animar os lavradores a aproveitar em-se destas Escolas o maximumamente possivel, como por varias vezes o temos repetido neste jornal.

Isto não só porque não duvidaremos demonstrar mais detalhadamente, se preciso for, a grande utilidade destas Escolas, mas ainda porque não podemos aprovar, nem tão pouco acreditamos que haja quem possa pôr em duvida, e até desconhecer, todas as vantagens dellas.

Tambem não era nossa intenção referir-nos a muitos lavradores deste concelho, que, de ha muito, sabem administrar as suas quintas e que já possuem muitos conhecimentos de agricultura.

Foi isto mesmo o que já aqui repetimos, noutra occasião:

«Temos alguns proprietarios que se têm dedicado com vontade e intelligencia á agricultura, podendo as suas quintas servir de modelo aos mais exigentes, mas têm luctado sempre com uma grande difficuldade: a falta de pessoal habilitado e idoneo.»

Prova o que dissemos, e prova tambem que estamos muito atrasados e que precisamos de muitas lições.

Achado ou furto?

O official da administração d'este concelho, sr. Manoel Neiva, apprehendeu ao larapio Balthazar Ricardo da Silva, do concelho de Vianna do Castello, uns brincos d'ouro, algum dinheiro e uns lençoes.

O larapio declarou ter achado estes objectos no Campo da Feira, d'esta villa.

Se algem julgar que elles são seus, deve apresentar-se na administração a prestar os necessarios esclarecimentos.

Imagem da Virgem

O sr. Antonio Gonçalves da Cruz, de Espozende, (vulgo o Ponta-Ratos), expoz ao publico, na passada quinta-feira, nos baixos da casa do sr. Portas, uma imagem da Virgem, com o Menino Jesus nos braços, esculpida e encarnada por elle.

Nos seus traços geraes a imagem impressionou-nos agradavelmente, em especial pelo modo como está feita a distribuição das tintas, bem nitida e bem combinada.

Este trabalho, se na sua concepção esthetica e na plasticidade geral apresenta defeitos bastantes, é contudo digno de elogio, attendendo a que o sr. Cruz não tem principios alguns, nem seguiu um modelo typico, em-gindo-se simplesmente, segundo elle proprio confessa, a uns traços a lapis, por elle desenhados num papel.

Com algum estudo e cuidado poderia tornar-se um esculptor de bastante merecimento.

Applições, para isso, não faltam, a ajuzar por este seu primeiro trabalho.

Despacho

Foi despachado, escrivão de direito da comarca de Aviz o nosso amigo sr. Jeronymo Moutinho.

As nossas felicitações.

Cão hydrophobo

Em Manhente um cão atacado de hydrophobia mordiu tres pessoas e cinco creanças.

O cão foi morto, sendo-lhe cortada a cabeça e enviada ao instituto bacteriologico, para lhe ser feito o competente exame.

Os laudos seguiram para Lisboa afim de receberem enrativo.

Missa

O sr. Francisco da Costa Portella e filhos mandaram rezar na sexta-feira ultima, na igreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa em suffragio da alma de sua esposa e mãe.

Donativos

O sr. Agostinho Gomes de Carvalho contemplou o recolhimento do Menino Deus e a Officina-Asylo com a quantia de 5:000 reis a cada um.

Exoneração

O nosso amigo e distincto collaborador Arnaldo Braz foi exonerado, a seu pedido, do logar de amanuense da administração do concelho.

ou seis vezes, enquanto os gritos de aquella creança faziam estremecer o lecto.

— São barbaros, — disse cá para mim; ainda bem que não tenho o costume de urinar, — ou como diz o frade, *verter aquas* na cama.

Fr. Rodrigo mandou recolher novamente a palmatoria, e, a um signal de cabeça, os rapazes começaram a entrar para um quarto, transformado em oratorio.

Ao fundo erguia-se um pequeno altar. Aos lados seguiam duas ordens de bancos e a entrada havia uma mesa e uma cadeira. Junto d'esta ajoelhou-se fr. Rodrigo, e nos espalhámos pelos bancos.

A um rosar surdo de fr. Rodrigo, os seraphicos beijaram todos o chão, e pucharam-me pelo casaco para fazer o mesmo.

Assentámos-nos, depois, e seguiu-se um quarto de hora de leitura num livro mystico. Houve mais umas me-

suras e resas, beijamos novamente o chão, e saímos para ir ceiar.

Seriam nove horas quando nos deitamos. Foi para mim desconsolada e triste aquella primeira noite. Comecei a experimentar, então, os rigores da ausencia. Quanto me custava dormir entre gente desconhecida, sem uma pessoa amiga que me dirigisse uma palavra de conforto, sem um braço carinhoso que se me viesse mansamente poisar sobre os hombros, sem ninguém a quem pudesse confiar os meus pesares e tristezas. Em meus ouvidos soavam ainda, terrificamente, aquellas palmatoadas assobiantes.

Quando chegaria tambem o meu dia? Aquillo seria para mim um aviso?

Felizmente o somno veio distrair-me destes pensamentos funestos. Como estava cansado da viagem, dormi bem. O que então sonhei, ignoro-o.

Poucas horas, relativamente, decorridas, acordei estremunhado, ao ruído causado pelos rapazes, já levantados.

A aurora batia em cheio sobre as vidraças. Ia-se proceder á lavagem, que era feita num outro quarto, junto ao oratorio, em pequenas bacias de barro, dispostas sobre duas taboas.

Decorreram dois dias.

Nelles me fui orientando sobre o regulamento dos seraphicos, que, pouco mais ou menos, consistia nisto:

— Levantar ás 5 horas; ás 5 1/2, oração; ás 6, fazer a limpeza, cama, etc.; ás 7, almoço que constava de um caldo muito simples, quasi sempre em deposito desde o dia antecedente, com uma pequena dose de farinha. Ao meio dia jantava-se: caldo, arroz, carne cozida e um quarteirão de vinho. A seguir davam-se graças a Deus, na capella do convento. Seguia-se o recreio, e a ceia regulava pelas 8 horas da noite. Constava tambem de caldo, ordinariamente choco, e de um prato de qualquer coisa, quasi sempre das sobras do jantar, se não das nossas porque varriamos bem

tudo, das dos padres e frades leigos, que petiscavam melhores acepipes.

Durante o jantar e ceia, um dos seraphicos era obrigado a ler num livro, enquanto os outros comiam. Antes de ceia fazia-se tambem oração, e davam-se, depois, igualmente graças, mas no oratorio do collegio. Porque nós, para comer, tinhamos de subir ao convento, andando um bom quarto de hora, que, no tempo de chuva, se tornava muito maçador.

Deitavamos-nos ás 9. Para o resto do dia, na occasião em que eu entrei, não havia regulamento certo. Ficava ao arbitrio do prefeito, muitas vezes, determinar-nos trabalho. Confessavamos-nos todos os sabbados, de tarde, commungando no domingo, á hora da missa, que substitua a oração da manhã. Em compensação, nesse dia, depois de almoço, íamos para o oratorio ouvir uma preleção de fr. Rodrigo, sobre coisas de civilidade, muito patascas, ou uma longa exposição do

evangelho, versando ordinariamente sobre a fabula do filho prodigo e do homem que foi enterrar os talentos, ou ainda a leitura, insupportavel, de um velho calhamago devoto.

No entanto eu gastava muito de ouvir aquellas historietas que vinham no livro. Intital, us-se elle, se me não enganar, «Exercicios de Perfeição», ou uma coisa assim parecida, por Affonso Rodrigues. Era este livro tão predilecto dos frades, que se não cansavam de o ler á mesa, no refeitório, todos os dias do anno, e nestas praticas religiosas que se faziam, vastas vezes, em communidade. A gente, por fim, já sabia aquillo de cor. Praticar, porem, o que se lá dizia, isso não vem p'rá conta. Era coisa muito diferente. A primeira vez que me tocou a ler no tal livro, atirei-lhes com uma *cajuá*, com umas *palpébras* e com um *Sonáca*, palavras que depois ficaram memoraveis, na cavaqueira diaria. (Continua)

Lampada de prata

Está em exposição na ourivesaria do sr. Manoel Augusto de Passos, á rua D. Antonio Barroso, a lampada de prata que a digna mesa da confraria do SS. Sacramento d'esta villa adquiriu ultimamente.

Este trabalho foi executado numa acreditada officina do sr. Candido J. Correia, do Porto, segundo um desenho original e a direcção do nosso illustre patriota e distincto pintor, sr. Candido da Cunha, e, se honra o seu constructor pela perfeição que n'elle se nota, é tambem mais um testemunho do muito saber e proficiência d'aquelle grande artista.

Felicitemos a mesa pela aquisição d'esta obra de grande valor artístico.

Vindimas

Já principiaram as vindimas no nosso concelho, e nesta semana devem atingir todo o desenvolvimento, porisso que, no geral, as uvas encontram-se maduras.

A colheita, este anno, é abundante.

As vides americanas, principalmente, produziram o mais que podiam.

E' realmente consolador, causando ao mesmo tempo verdadeira admiração, ver essas vides repletas de cachos, grandes e viçosos, e as videiras a vergar ao péso de tanto fructo.

Este anno tem sido grande o numero de furtos de uvas. Escalam-se muros, invadem-se propriedades e fazem-se as vindimas, muito tranquillamente, como quem está em terreno conquistado.

Ha dias uns soldados do nosso batalhão foram á propriedade do nosso amigo sr. Manoel Antonio d'Almeida, em Santo Amaro, na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha e fartaram-se de uvas.

Uma mulher que estava a vigiar o predio avistou-os e aproximou-se d'elles, mandando-os retirar. Elles responderam grosseiramente e continuaram na sua tarefa, refreando-se só quando o sr. Almeida appareceu.

Factos d'esta ordem originam, ás vezes, graves conflitos; e, para que elles se não repitam, pedimos as necessarias providencias.

Cura

Foi passada carta de cura, por um anno, para a freguezia de Santa Lucrecia d'Aguiar, ao rev. snr. João Marques Maciel.

Carreira da Povoia

A carreira diaria entre Barcelinhos e a praia da Povoia de Varzim, estabelecida pelos srs. Carvalho & Irmão, passou a ter a sua partida ás 7 horas da manhã, desde a quinta-feira ultima.

Obitos

Na sexta-feira ultima falleceu nesta villa a sr.^a Antonia Maria dos Santos, esposa do sr. José Antonio Ferreira Pedras, morador á rua de S. Francisco.

Finou-se nesta villa Anna de Jesus, vulgarmente conhecida pela «Christa de Chumbo». Foi victima da tuberculose. A's familias entretida os nossos pesames.

"O Diario,"

Entrou no 3.^o anno de publicação este nosso prezado collega da capital, motivo pelo qual o felicitamos cordalmente, desejando-lhe as máximas prosperidades.

Matadouro

Durante o mez d'agosto houve o seguinte movimento de rezes abatidas:

Bois, 11; vacas, 51; vitellas, 8; carneiros, 9. Total—79 Pezaram 12:046 kilos. Pagaram: á Fazenda Nacional 136:752 rs., á Camara 291:240 rs. e para o matadouro 53:700 rs.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Em goso de ferias, encontra-se nesta villa o sr. dr. Arthur Maciel, delegado em Paredes de Coura, nosso conterraneo.

—Esteve nesta villa, com sua familia, o sr. dr. David Alves, chefe regenerador da Povoia de Varzim.

—Vimos aqui o sr. José Martios de Faria, contador da comarca da Povoia de Varzim, nosso patriota.

—Está nesta villa o sr. Mattos Graça, quístanista de medicina.

—Hospedado em casa do sr. Manoel Leão, em Barcelinhos, encontra-se o rev. Afonso, thesoureiro da mitra episcopal do Porto.

—Vimos nesta villa o sr. José Candido Marques d'Acvedo, escriptor notario na villa da Feira, nosso conterraneo.

—Encontra-se na praia da Povoia de Varzim o rev. abbad. Alexandrino Leitogo, nosso collega da «Palavra».

Enfermo

Está enfermo o sr. José Marcelino Coelho da Cruz.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Baptisado

No passado domingo baptisou-se na igreja matriz d'esta villa um filhinho do nosso amigo sr. dr. João Novaes, muito digno secretario da Camara Municipal.

Recebeu o nome de João e foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide de Magalhães Novaes e o sr. conselheiro José Novaes, primo e tio do nepho.

—No mesmo dia, baptisou-se tambem uma filhinha do sr. José Gonçalves dos Santos, official de diligencias. A neophita recebeu o nome de Maria Fernanda, servindo de padrinhos a menina D. Maria Fernanda Simões de Miranda e o sr. Balthazar Machado Salazar.

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Hoje—á sr.^a D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

—No dia 21—o sr. João Rodrigues de Faria.

Delivrança

A ex.^{ma} esposa do snr. conselheiro Sá Carneiro deu á luz, com toda a felicidade, uma creança do sexo masculino.

Felicitações.

BIBLIOGRAPHIA

"Gazeta dos Lavradores,"

Recebemos o n.^o 14 relativo a agosto findo d'esta excellente revista illustrada da propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Insero varios artigos sobre assumptos que interessam aos lavradores, a quem a recomendamos.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo Andre 100—Lisboa.

Querem vestir bem e economicamente?

E' assignar a «Moda Universal» que apenas custa 480 reis por anno, quantia que deve ser remetida para a Agencia Nacional, rua Aurea, 178, Lisboa.

A «Moda Universal» referida a setembro traz numerosas gravuras na forma do costume, todas ellas de novidade.

Do numero que se trata resulta que vai operar-se uma revolução completa nas mangas das nossas gentis veitoras.

Não esquecer que a importancia da assignatura pode ser remetida em estampilhas ou valle do correio.

Historia dos bastardos reaes (complemento á Historia de Portugal).

Subordinado a este titulo, acabamos de receber o primeiro fasciculo de uma excellente publicação, unica até hoje publicada entre nós.

Não é este um livro vulgar nem tampouco um simples romance historico no genero das que abundam no mercado litterario; o fito do seu auctor foi inteiramente diverso, visando apenas um assumpto originalissimo e de interesse palpante, qual o dos amores secretos dos reis e dos fructos que desses amores resultaram, muitos dos quaes tiveram grande preponderancia na nossa historia.

Escrepto u'um genero absolutamente novo, é este um verdadeiro livro de historia nacional onde, como diz o prospecto, se analysam a vida intima das côrtes e os escandalos pittorescos que resultam dos amores secretos dos reis.

E' seu auctor o sr. Alfonso Gavo, um dos nossos mais festejados escriptores contemporaneos, sendo as numerosas gravuras que illustram o livro inextinguíveis de correção e de verdade historica.

Recomendamos, pois, aos nossos leitores a aquisição d'esta interessante obra, de qua é editora a Empresa do Atlas de Geographia, rua da Boa-Vista, 62, 2.^a, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, ou de prospectos, que serão fornecidos gratis a quem lhos requisitar.

O preço d'esta obra é modicissimo pois que apenas custa 30 reis o fasciculo semanal, ou 250 reis o tomo mensal.

ANNUNCIOS

Estabelecimento de Ferragens

—de—

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia.

Uvas e vasilhas

Vendem-se as uvas da quinta de Reborido, em Gamil, e diversas vasilhas de diferentes tamanhos.

Para tratar com Francisco Garmona.

CASA

Vende-se a casa de 2 andares sita á rua Duque de Bragança, d'esta villa, com os n.^{os} 22, 24 e 26, que pertence aos herdeiros do finado Luiz Monteiro Pinto Basto, ex-contador da comarca.

Tem muitos commodos e magnifico quintal.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Domingos José de Miranda.

ESCOLA MUNICIPAL

DE

Instrução Secundaria

Na secretaria da Camara Municipal está aberta matricula, desde o dia 5 do corrente até ao fim do mez, para os alumnos que desejem frequentar aquella escola.

Na escola lecionam-se disciplinas do curso geral dos lyceos, até á quinta classe e, bem assim, as que dizem respeito ao curso dos seminarios ou quaesquer outros cursos.

O Director,

Antonio Martins de Sousa Lima.

JOÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições Municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.^o premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitas outras artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje —sobretudo dos modélos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer á os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papellão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja da doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a acquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succo, Pitch-Pine e pinho do terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.